

ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA A PARTIR DA CONVERGÊNCIA ENTRE PESQUISA E PRÁTICA: REVISÃO NARRATIVA

BÁRBARA RESENDE RAMOS¹; JULIANA ZEPINI GIUDICE²; GLAUCIA JAINE DOS SANTOS SILVA³; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – barbararesende.ramos@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – juliana_z.g@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - glauciajaine@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - juzillmer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Acolher as famílias apresenta-se como um desafio para os profissionais da saúde no cenário do hospital. O acolhimento aparece como um dos pilares da Política Nacional de Humanização, e é definido como a recepção e responsabilização pelo usuário, com escuta ativa de sua queixa, permitindo a expressão de suas angústias e preocupações, garantindo uma atenção resolutiva e articulada com os outros pontos de atenção da rede de saúde (BRASIL, 2004).

O interesse por estudar o tema família vem acompanhando a mestrandona durante sua experiência profissional, percebendo na prática que há uma lacuna de relação entre a família e à equipe da unidade de terapia intensiva.

A Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) é um método que tem como potencialidades a transformação da prática assistencial a partir de concepções teóricas e a produção, absorção e incorporação de conhecimento em um espaço assistencial (TRENTINI, PAIM, SILVA, 2017).

O presente resumo tem por objetivo descrever a utilização da PCA como proposta de método para compreender o acolhimento das famílias em uma unidade de terapia intensiva, a ser desenvolvido em uma dissertação de mestrado, que objetiva 1) compreender o acolhimento da família de pacientes internados em unidade de terapia intensiva na perspectiva dos profissionais e da família e 2) conhecer as estratégias de acolhimento às famílias de pacientes internados na unidade de terapia intensiva.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão do tipo narrativa, a qual foi escolhida como primeira opção pelos autores para apropriar-se e conhecer de uma forma ampla a utilização da pesquisa convergente assistencial como método para investigar o acolhimento às famílias que possuem um familiar em hospitalização. Tal revisão compõe o Projeto de Dissertação “Acolhimento da família em unidade de terapia intensiva: convergindo a pesquisa com a prática no cotidiano hospitalar”.

Segundo Zillmer e Díaz-Medina (2018), a revisão narrativa tem por objetivo explorar, descrever e discutir um tema, de forma ampla, considerando os diversos fatores e diferentes pontos de vista, possibilitando contextualizar e problematizar diversas temáticas. Foram consultados livros, artigos de periódicos e publicações em geral que descrevem sobre a PCA e o acolhimento aos familiares de pacientes internados, assim como bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES e o motor de busca Google Acadêmico. A coleta de dados ocorreu de março a setembro de 2018. Foram selecionados artigos sem limite de tempo. Foram inclusos nas buscas artigos escritos em português, inglês e espanhol, e utilizando as seguintes palavras chave *acolhimento familiar* e *pesquisa*

convergente assistencial. Posteriormente a leitura dos materiais foram construídas as seguintes categorias que serão apresentadas a seguir: **potencial de inovação e transformação da prática permitido pelo método da PCA e a necessidade de acolher as famílias de pacientes hospitalizados.**

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A PCA, como método, foi escolhido devido possibilitar a imersão do pesquisador no campo onde será desenvolvido o estudo, para que haja convergência das ações de pesquisa e de assistência (TRENTINI, PAIM, SILVA, 2017). Este método está alicerçado na necessidade de planejar e concretizar inovações e ou mudanças na prática, a partir de um referencial construtivista social, situado no paradigma da complexidade, vislumbrando a prática assistencial como base de ser da profissão enfermagem (ALVIM, 2017).

1. Potencial de inovação e transformação da prática permitido pelo método da PCA

O pesquisador ao utilizar a PCA deve partir do questionamento como “*Qual é o conhecimento que pretendo desenvolver?*” Os conceitos que subsidiam a PCA são: dialogicidade, expansibilidade, imersibilidade e simultaneidade, que permitem que a realidade da prática assistencial seja reconstruída e entendida a partir de ações compartilhadas, entendendo as realidades como múltiplas e dinâmicas, onde pesquisador e pesquisados constroem o conhecimento através da interação social (TRENTINI, PAIM, SILVA, 2017).

Nas fases iniciais, ainda durante a elaboração do projeto, voltando o enfoque para trabalhar com famílias, iniciou-se conversas informais com os profissionais que atuam direta e indiretamente na UTI, questionando-os se viam o tema do acolhimento da família como necessário de ser explorado, e o por que desta necessidade. Foi unânime a fragilidade e distanciamento na relação profissional UTI e família, reforçando a necessidade de desenvolver estudos sobre esse tema, que qualifiquem a prática da unidade.

Para melhor entendimento do método da PCA, o mesmo é descrito a partir de quatro fases que ocorrem interligadas:

Fase da Concepção: são os movimentos iniciais acerca da pesquisa, que envolvem a definição do tema, com buscas na literatura e no local da prática, formulação da questão norteadora e dos objetivos.

Entendendo a relação equipe e família como vulnerável no desenvolvimento da prática assistencial, propomos investigar “*Como acolher as famílias de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva na perspectiva dos profissionais e da família?*”

Fase da Instrumentação: nesta fase ocorre a negociação da proposta na instituição e local onde o estudo será desenvolvido, com definição do espaço físico, participantes e escolha dos instrumentos e técnicas de produção de dados. Na PCA, as técnicas de produção de dados indicadas são a observação participante, discussão em grupo e entrevistas.

Para a produção de dados propomos a observação participante, utilização de grupos de convergência, compostos em separado, por profissionais e por familiares, além da entrevista individual.

Fase da Perscrutação: imbricada entre as fases de instrumentação até a análise, significa examinar, procurar, investigar a situação, onde o pesquisador está comprometido em desenvolver o conhecimento técnico e teórico, ao procurar por todas as respostas possíveis e às intenções de mudança.

Nesta etapa, a pesquisadora estará envolvida em um contínuo assistir, cuidar e pesquisar, na convergência pesquisa e prática, respeitando todos os preceitos éticos da pesquisa e suas responsabilidades enquanto profissional enfermeira.

Fase da Análise: a análise na PCA abrange a *apreensão* – produção e registro e organização dos dados; *síntese* – reunião de elementos em um todo coerente, pelo processo de abstração e interpretação; *teorização* – é a fase de significar os achados da pesquisa, relacionando os construtos, abstraindo em teorizações; *transferência* - contextualiza os resultados em outros estudos, em situações similares, com a intenção de transferir e socializar os resultados.

A análise vai acontecendo à medida que os dados vão sendo produzidos, em movimentos de distanciamento da prática para análise, reflexão e interpretação destes dados. Cada mudança e/ou inovação que se pretenda implementar na prática, deverá ser embasada em um arcabouço teórico. Pelo tempo das atividades acadêmicas do Mestrado, espera-se que a autora saia do campo com algumas das inovações e/ou mudanças efetuadas, e com tantas outras em andamento, objetivando que as melhorias no acolhimento aos familiares de pacientes internados permaneçam após o término da pesquisa.

2. ***Necessidade de acolher as famílias de pacientes hospitalizados***

Estudo de Maestri et al. (2016) com enfermeiros de UTI demonstra que acolher neste ambiente é uma tarefa difícil que demanda atitudes individuais, em que acolher significa receber, recepcionar e está alicerçado na formação familiar.

Szerwieski et al. (2016) ao investigar a percepção da equipe de enfermagem sobre a presença do acompanhante encontrou divergências nas falas dos sujeitos, mostrando uma relação fragilizada e permeada por conflitos, havendo dificuldades por parte da equipe para lidar com a presença do familiar.

Segundo Schwonke et al. (2011), a UTI é um ambiente destinado ao cuidado de doentes graves, críticos, que necessitam de monitoramento contínuo e cuidados complexos. Martins et al. (2008) acrescenta que a internação ocorre de forma abrupta, sem permitir aos familiares tempo para se reorganizarem, precisando a equipe estar sensível aos sentimentos que podem transparecer a partir desta situação estressante. Enfatiza o acolhimento como uma tecnologia utilizada para a qualificação e ampliação do cuidado humanizado, com diálogo, presença, escuta, corresponsabilidade, valorização, comprometimento e compartilhamento de experiências.

Entretanto, manter o vínculo afetivo e social dos indivíduos que experenciam a internação hospitalar é um dos atributos conquistados pelos usuários, garantidos pelas políticas da saúde, que ainda representa um desafio para as instituições de saúde, inserindo o acompanhante como parte do cuidado, criando um ambiente relacional, reduzindo o ruído de comunicação na relação entre a equipe e os familiares (SANCHES et al., 2013).

Perceber que a situação enfrentada por pelos familiares é rodeada de sentimentos de insegurança, ansiedade, angústia, tristeza e impotência, demandando apoio afetivo, compreensão e força para enfrentar o futuro, vai aproximar a equipe dos familiares, estabelecendo vínculos humanizados (VITÓRIA E ASSIS, 2015).

4. CONCLUSÕES

Desenvolver a revisão narrativa possibilitou ampliar o conhecimento sobre a utilização da PCA em vários espaços de produção de saúde. Investigar o acolhimento aos familiares de pacientes internados na UTI pela utilização da PCA

permitirá inovações e/ou mudanças qualitativas na prática-assistencial, na forma de acolher as famílias, atendendo às suas demandas, assim como permitirá construir conhecimento sobre as melhores maneiras de acolher as famílias em outros locais de internação hospitalar. A experiência permitirá assistir, ensinar e pesquisar de maneira integrada, elevando a qualidade do cuidado de enfermagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, N. A. T. Pesquisa convergente assistência enfermagem: possibilidades para inovações tecnológicas. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de humanização**: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. 1.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 20p.

MAESTRI, E; NASCIMENTO, E. R. P; BERTONCELLO, K. C. G. O enfermeiro de unidade de terapia intensiva necessita de acolhimento. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v.8, n.2, p.358 – 364, 2014.

SANCHES, I. C. P; COUTO, I. R. R; ABRAHÃO, A. L; ANDRADE, M. Acompanhamento hospitalar direito ou concessão ao usuário hospitalizado. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.67 – 76, 2013.

SCHWONKE, C. R. G. B; LUNARDI, W. D. F; LUNARDI, V. L; SANTOS, S. S. C; BARLEM, E. L. D. Perspectivas filosóficas do uso da tecnologia no cuidado de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.64, n.1, p.189 – 192, 2011.

SZERWIESKI, L. L. D; CORTEZ, L. E. R; MARCON, S. S. Caregivers of hospitalized adults from the perspective of the nursing staff. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v.10, n.1, p.48 – 56, 2016.

TRENTINI, M; PAIM, L; SILVA, D. M. G. V. O método da pesquisa convergente e assistencial e sua aplicação na prática de enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.26, n.4, 2017.

VITÓRIA, A. L; ASSIS, C. L. Vivência e estratégias de enfrentamento em acompanhantes de familiar hospitalizado em uma unidade hospitalar do município de Cacoal-RO. **Revista de Psicologia Aletheia**, Canoas, v.46, n.1, p.16 – 33, 2015.

ZILLMER, J. G. V; DÍAZ-MEDINA, B. A. Revisión narrativa: elementos que la constituyen y sus potencialidades. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v.8, n.1, 2018.